Anno XXVI. Sexta-feira 11 de Janeiro de 1850. N. 9.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.	Ming. a 5, ás 6 h. e 18 m. da m.
	Nova a 13, ás 9 h. da manhãa.
	Cresc. a 21, ás 7 h. e 2 m. da m.
	Cheia a 27, ás 10 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 51 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. S. Theodoro. Aud. do J. dos orf. e m. l. v.
8 Terç. S. Lourenço Justiniano. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
9 Quart. S. Julião. Aud. do J. da 2. v. do civel.
10 Quint. S. Paulo, primeiro eremita. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
11 Sext. S. Hygino. Aud. do J. da 1. v. do civ. e da dos feitos da fazenda.
12 Sab. S. Satyro. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
13 Dom. S. Hilario.

CAMBIOS EM 10 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 27¾ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$900	a	17$100
» de 6$400 novas..	16$200	a	16$400
» de 4$000..........	9$200	a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a	1$980
Pesos columnarios.......	1$950	a	1$970
Ditos mexicanos.........	1$850	a	1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando da praça.

Quartel-general do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 10 de janeiro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 1.

Nomeado commandante da praça, pela ordem do dia do commando das armas de 9 do corrente, he de meu dever fazer publico a guarnição que o serviço continúa a fazer-se pela maneira ja estabelecida, ficando em pleno vigor todas as ordens anteriormente dadas pelo Exm. Sr. general commandante das armas.

Nomeio para servir de meu ajudante de ordens o Sr. alferes do estado-maior de segunda classe Alexandre Augusto de Frias Villar, passando a substitui-lo no exercicio de ajudante interino da fortaleza do Brum o Sr. alferes tambem do estado-maior de segunda classe João de Amorim Bezerra.

O Sr. segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, Joaquim Fabricio de Mattos, exercerá as funcções de secretario deste commando.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, commandante da praça.

Quartel-general do commando das praça na cidade do Recife, 10 de janeiro de 1850.

ORDEM ADDICIONAL A DO DIA N. 1.

O Illm. Sr. coronel commandante da praça manda publicar para conhecimento da guarnição, que um officio do Sr. capitão ajudante de ordens do commando das armas, datado de hontem lhe foi communicado de ordem do mesmo Exm. Sr. general seja desligado do segundo batalhão de artilharia a pé a que foi adido por não ser por ora necessario seus serviços o Sr. capitão da quarta classe do exercito Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco.

Assignado, *Alexandre Augusto de Frias Villar*, alferes ajudante de ordens.

EXTERIOR.

QUESTAÕ ROMANA.

Assembléa legislativa de França.

Sessão de 19 de outubro.

(*Continuação do n. 8.*)

O Sr. general Cavaignac pede licença para fazer immediatamente algumas observações ácerca do que fôra dito sobre a conducta do seu governo relativamente aos negocios da Italia.

Muitas vozes :--Falle.

O Sr. general Cavaignac :--Quando eu tinha a honra de presidir o concelho, fui informado por um agente sobalterno da republica franceza que o papa, prisioneiro em seu palacio, procurava evadir-se, ou mesmo se tinha evadido, e se dirigira para Civita-Vecchia, afim de reclamar o soccorro da França. Esta informação, repito, foi-nos dada por um agente secundario, porém ella era de uma natureza tal, que não podiamos deixar de occupar-nos immediatamente de uma eventualidade possivel.

Não encararei aqui a questão no ponto de vista politico, mas sómente no ponto de vista religiozo.

Para nós tratava-se unicamente de exprimir um sentimento sympathico, de dar uma resposta expedita *a um homem respeitavel*, que reclamava o soccorro da republica franceza. (*Longa e estrondosa interrupção*) Não sei se exprimi bem o meu pensamento. Eu quiz dizer que a nossa resolução fôra dictada por uma simples rasão de humanidade, pela necessidade de responder a uma appellação feita em circumstancias tão apertadas.

M. de Corcelle foi encarregado de uma missão junto do padre santo. Um exercito foi posto á sua disposição para vigiar que não se fizesse nenhuma offensa á pessoa do padre santo. Explicações fôram dadas por mim na tribuna. Já li as instruções remettidas a M. de Corcelle, não as tornarei portanto a lêr aqui, porque tenho que communicar a assembléa um documento equivalente.

Se me fosse preciso provar que as nossas resoluções não tinham outro fim que a segurança individual do padre santo, bastar-me-hia mencionar este simples facto : que M. de Corcelle, tendo sido informado que o papa estava em segurança, partio logo para Gaeta, e não levou comsigo as tropas, porque ja lhe eram inuteis.

Assim tudo indica, que a nossa resolução de então só se applicava ao facto especial, de que acabo de fallar.

Tem-se fallado de instrucções secretas, tem-se dito que tinhamos diminuido na apparencia a nossa expedição, porém que o nosso sentimento tinha mais extensão. Declaro que relativamente as instrucções secretas, uma sómente foi dada a M. de Corcelle. Peço a assembléa, me permitta lê-la. Peço ao Sr. presidente do concelho, consinta nisso, certo de que não terá de que arrender-se. Eis o documento, que acabo de annunciar :

«*Instrucções secretas para M. de Corcelle no momento de sua partida para a Italia.*

«Paris, 27 de novembro de 1848.

«M. de Harcourt, embaixador da republica junto da santa sé, e M. de Corcelle, enviado extraordinario junto do mesmo governo, deverão pôr-se plenamente de acordo e combinar entre si as medidas, que houverem de adoptar no interesse da missão, que he especialmente confiada á M. de Corcelle, e que tem por fim a segurança pessoal do padre santo. Não ha duvida, que esse accordo se manterá entre elles; porém, se porventura um dissentimento vier a manifestar-se, como a unidade de acção he essencialmente necessaria para alcançar-se o fim proposto, neste caso M. de Corcelle tomará só a direcção dos negocios, e decidirá em ultima instancia tudo o que fôr da sua missão, a qual, ainda o repetimos, he manter a segurança pessoal do papa. Assim em caso de dissentimento, M. de Corcelle só, e sôb sua responsabilidade dará ordens, entabolará, e concluirá negociações ; conservando sempre M. de Harcourt o titulo, e as funcções de embaixador para os negocios ordinarios, estranhos á missão puramente temporaria de M de Corcelle.»

O orador entra aqui na apreciação da posição do papa em face das populações romanas. Elle exprime o pensamento de que ha opposição entre o estabelecimento pontifical, e o principio da soberania popular, declara que cumpre que a situação do papa seja subordinada em presença da soberania popular, e que cedo, ou tarde a questão do governo temporal do papa ficará, á disposição do povo romano.

O orador explica depois de que modo encarára desde o principio a questão romana Elle diz, que quando soube que o papa recusava regressar para Roma, comprehendeu logo que os romanos estabeleceriam um governo independente do papa. Comprehendeu, que se esse governo fosse uma republica, a França se acharia em presença desta triplice alternativa igualmente lastimavel :

Ou deixarmos que a republica romana fosse destruida por uma potencia qualquer, o que poderia comprometter a nossa influencia. Ou attacarmos, nós mesmos, essa republica, o que teria sido essencialmente contrario aos principios da existencia do nosso governo. Ou defendermos essa republica, o que teria sido contrario, não á nossa honra, nem aos nossos principios; porém aos nossos interesses.

A' vista deste triple perigo, diz o orador, teria sido conveniente que tomassemos nos negocios de Roma uma attitude activa, teria sido util que interviessemos activamente; quero dizer : teria sido preciso que interviessemos no ponto de vista do interesse do povo romano, e que nos apresentassemos com um ultimatum, o qual estivessemos decididos a sustentar. Este ultimatum deveria exigir : um governo secular, uma representação séria, e liberdades municipaes.

Agora, cidadãos, permitti que diga uma palavra sobre o relatorio da commissão. Eu nelle encontro esta phrase : « A constituição defeituosa em mais de um ponto... »

Mr. Thiers :--Eu expliquei isso, referindo-me ao que se lia na constituição relativamente á sua revisão.

O Sr. general Cavaignac :--O honrado senhor Thiers observa-me que a sua asserção he justificada pela circumstancia de ter a propria constituição previsto a sua revisão.

Bem ! Se um membro da assembléa viesse dizer nesta tribuna, que a constituição era defeituosa, talvez eu não visse nisso uma inconstitucionalidade, porém veria sempre um perigo. Este perigo seria mais grave, se esta opinião fosse enunciada por um homem tão consideravel, como Mr. Thiers.

Porém ha mais do que isso; he no relatorio de uma commissão, que se acha esta lingoagem Em uma questão tão grave o relatorio deveria ter sido discutido no seio da commissão, e deveria ter sido approvado por ella ; porque não posso crer, que essa passagem tivesse escapado aos membros que a compõem.

Não creio que em nenhum caso uma commissão possa fazer o que a propria assembléa não póde fazer. (*Interrupção*). A constituição previo sabiamente a necessidade da sua revisão ; ella fez bem em fazê-lo, e aquelles, que a redigiram sabiam, como nós, o que acontece a uma constituição que pretende ser immutavel ; mas a constituição levou a sabedoria até ao fim ; ella disse em que tempo e de que forma seria revista.

He incontestavel que a assembléa legislativa, não podendo rever a constituição, não póde discuti-la. Ora o que a assembléa inteira não tem o direito de fazer, muito menos o póde fazer uma das suas commissões. A assembléa não deu á commissão um podêr que ella não tinha, e por conseguinte esta não póde autorisar o seu relator a declarar nesta tribuna, que a constituição era defeituosa. (*Rumores diversos*) Se insisto tanto sobre este ponto, he porque, tendo-se dito muitas vezes nesta tribuna que o povo francez ainda não se tinha penetrado bem do respeito devido á lei, quero mostrar que somos nós que vimos reclamar que o podêr da opinião não seja tirado á lei suprema da republica.

Peço pois ao senhor relator, que chame a attenção da commissão para as observações que acabo de submetter á consideração da assembléa, observações que fiz, não com o fim de hostilisar a commissão, mas porque não quero que uma commissão crie um precedente, ao meu ver, imprudente. Repito pois, que espero que a commissão tomará em consideração as minhas observações.

Mr. Thiers :--Posso assegurar que a commissão foi consultada sobre o relatorio.

Mr. Antony Thouret :--O que he defeituoso na constituição he o artigo 5.

Uma voz á direita : -- Ha outros muitos. (*Hilaridade longa, -- interrupção*).

O Sr. general Cavaignac :--Passo ás conclusões da commissão, que me parecem estar em opposição manifesta com o documento que hontem foi citado. Espero que um anno de reserva quasi completa me terá adquirido o direito de fallar de um dos actos do senhor presidente da republica.....

Mr. Desmousseaux de Givré : --Peço a palavra.

O Sr. general Cavaignac.--Sem que ninguem me possa suppôr sentimentos e pensamentos que não tenho. He-me mui facil fallar deste documento, por quanto acho os sentimentos que nelle são expressados perfeitamente dignos, não direi do grande nome, que tem o senhor presidente ; por que outros já se encarregaram de dizê-lo antes de mimo porém do paiz, que lhe deu os seus suffragios. (*Signaes de approvação*) rendo pois uma completa homenagem á carta do senhor presidente.

Agora, por occasião deste documento, tem-se feito supposições a respeito das quaes não creio, que seja possivel guardar-se o silencio.

Senhores, a responsabilidade do presidente da republica ainda não foi diffinida por uma lei, porém se ella he como a comprehendo, não póde trazer o menor embaraço o menor estorvo ao jogo constitucional dos grandes podêres da republica. A constituição he precisa ; ella declarou claramente que, assim no que he relativo ao exterior, como no que he relativo ao interior, a assembléa tem a direcção suprema dos negocios do paiz. Ella não a imittio, não previo a possibilidade de uma luta entre os dous podêres, porque não póde havê-la. E se por acaso se produzisse da parte do podêr executivo um acto que estivesse em opposição formal com a politica da assembléa, dahi só poderia resultar uma cousa, um golpe moral desastroso para o proprio podêr executivo.

Porém essa palavra luta, póde por ventura ser applicada á carta do senhor presidente ? Penso que não. O ministerio tinha declarado nesta tribuna : nós vamos a Roma para prover á manutenção da nossa influencia e ao restabelecimento da liberdade romana, e a carta do presidente não contem outra cousa. Se pois, por infelicidade, o voto da assembléa não fosse conforme com esta carta, e dahi resultasse, como já disse, um golpe moral ao podêr do presidente, eu não imputaria a este a responsabilidade disso. (*Movimentos em sentidos diversos.*)

O orador sustenta depois que a carta não esta em harmonia com o *motu proprio*, com o qual todavia a commissão se declara satisfeita. Bem vejo, continua elle, que a nossa influencia he preponderante em Roma ; mas vejo tambem que estamos em luta com o governo do papa. O governo procura fazer prevalecer a sua vontade, mas ella não prevalece. E quanto ao que diz respeito á liberdade romana, declaro que julgaria fazer injuria ao estado de civilisação das populações romanas, se considerasse que esse estado não he mais adiantado do que as ideias representadas pelas concessões feitas até ao presente. Não acho que o *motu proprio* dê essas liberdades municipaes e provinciaes, que se pretende, que dá largamente.

Em resumo, se deve sahir desta discussão um programma de novas concessões, que devem ser pedidas e obtidas, e se este programma fôr conforme com as minhas ideias, votarei pelos projectos, no caso contrario, e se a questão ficar nos termos vagos em que foi posta, se este debate emfim não tiver nenhuma conclusão precisa, votarei contra elles.

Os Srs. Victor Hugo e Desmousseaux de Givré, sobem ao mesmo tempo á tribuna e discutem durante algum tempo no meio das risadas da assembléa qual delles terá primeiro a palavra. O senhor Victor Hugo allega a sua inscripção. O senhor Desmousseaux de Givré declara que só quer dar uma explicação pessoal e insiste para ser ouvido immediatamente.

O Sr. Presidente :--A palavra pertence a Mr. V. Hugo ; he de meu dever por tanto fazer com que elle a tenha.

Mr. Desmousseax de Givré decide-se a deixar a tribuna.

Mr. V. Hugo :--Senhores, uma palavra do senhor ministro dos negocios estrangeiros, o qual interpretrou mal, ao meu ver, os votos da constituinte, me obriga a restabelecer os factos e os precedentes da questão. Em uma questão tão grave, importa determinar bem o ponto de partida para melhor julgar daquelle a que se tem chegado.

O orador recorda a primeira phase da questão, reproduz as palavras pronunciadas pelos senhores de Lamoricière e Barrot, e dellas conclue, que a expedição teve lugar para proteger a liberdade romana e para defender, diz elle, os homens compromettidos na republica romana contra a Austria, a qual na guerra que faz a revolução, costuma deshonrar suas victorias, se he que a isso se póde chamar victorias, por inqualificaveis indignidades. (*Signaes de approvação á esquerda*).

Essas indignidades tem sido estigmatisadas pela tribuna ingleza, e não he possivel que a tribuna franceza fique muda depois disso. Sim, essas extorsões de dinheiro, essas execuções de homens heroicos, essas pautadas dadas em mulheres....(*Approvação.*) Sim, todas estas infamias deshonram os homens, que as commettem e os põem no peloutinho da Europa. (*Applausos nos bancos da Montanha*) Quanto a mim, repillo com todas as fôrças da minha alma indignada esses selvagens auxiliares, esses Radetzkis e esses Haynaus....(*Novos applausos nos bancos da Montanha*), que fazem a civilisação a injuria de defendê-la pelos meios da barbaria. (*Novos applausos na extrema esquerda*).

O orador chega aqui á época da nossa entrada em Roma. Logo que entrámos na cidade eterna, disse elle, o papa foi restaurado. O governo clerical apoderou-se outravez de Roma. Um triumvirato substituio a outro. Não quero enumerar os actos desse novo triumvirato, pois seria mister caracterisa-los com severidade. Ser-me-ha bastante dizer que os actos dos tres cardeas feriram todos os corações. Passarei á carta do presidente da republica.

M. Desmousseaux de Givré :--Peço a palavra. (*Risadas.*)

Mr. V. Hugo :--Eu teria preferido á carta um acto do governo ..

Mr. Desmousseaux de Givré :--O Sr. não corresponde ao meu pensamento ! (*Novas risadas.*)

Mr. V. Hugo :--Essa carta, tal qual he, foi um facto decisivo e consideravel. Porque ? Porque não era mais do que a traducção da opinião, porque dava um desabafo ao pensamento nacional, porque fazia a todo o mundo o serviço de dizer em voz alta o que todo o mundo dizia em voz baixa, porque dava uma base ás negociações, e ao papa conselhos uteis. Ella traçava ao papa, ao qual fizemos o serviço, demasiadamente grande talvez, de restaura-lo sem esperar a appellação de seu proprio povo; ella traçava ao papa, digo, o plano de um governo de liberdade ; ella, repito, traduzia fielmente o sentimento do paiz. Poucos dias depois da apparição desta carta, o governo clerical, que nos deve a sua existencia, publicou a sua resposta ; esta resposta he o *motu proprio*, e a amnistia como *post-scriptum*.

O que he o *motu proprio* ?

Não fallarei do chefe da christandade senão com um profundo respeito ; sou daquelles que saudaram com prazer a sua exaltação ; presentemente um sentimento de compaixão se mistura em mim com o respeito O papa esta restaurado, porém não está livre. Não lhe imputo um acto inqualificavel, e he isso que me anima a dizer todo o meu pensamento a respeito do *motu proprio*.

Esta peça tem duas faces ; o lado politico, e o lado catholoso e christão. Pelo lado politico, ella concede pouco ; pelo lado christão, concede ainda menos. Por meio desta peça, o papa proscreve realmente ; elle tem sómente a bondade de dar a proscripção o nome de amnistia.

Eis a resposta do governo clerical á carta do presidente.

Um bispo celebre disse : O papa tem duas mãos sempre abertas ; de uma corre incessantemente a liberdade, da outra corre incessantamente a misericordia. Pois bem ! a assembléa o vê, o papa fechou já suas duas mãos.

Quero expôr-vos, senhores, a situação, ella está toda nestes dous factos ; a carta, e o *motu proprio*. Por mais que fação para atenuar a carta, ou para alargar o *motu proprio*, ha entre uma e o outro um intervallo immenso ; uma diz sim, o outro diz não.

A assembléa tem que escolher entre o sim e o não. Segundo a escolha que fizer, a opinião se separará della, ou se unirá a ella Notai senhores, que o *motu proprio* pareceu pouco liberal até ao proprio gabinete austriaco, e cumpre que tenhamos verdadeiramente mostrar-nos mais satisfeitos do que o principe de Schwartzemberg.

A assembléa não quererá por certo, que a expedição de Roma seja para a republica franceza o que a expedição de Hespanha foi para a restauração, isto he, um damno permanente De todas as humilhações, as que a França supporta com mais difficuldade, são as que lhe veem através da gloria do nosso exercito

Reconciliar Roma com o papa, fazer que elle torne a entrar na cidade eterna com a adhesão popular, tal he a tarefa do nosso gogoverno, tarefa difficil. Para consguirmos isso, importa que o papa nos ajude e se ajude a si mesmo ; importa que elle comprehenda o seu seculo, e faça finalmente cessar esse isolamento do pontificado no meio das idéas modernas. Quereis, senhores, que vos diga o que he a administração clerical? Roma tem por legislação não sei, que cahos de leis feudaes e monacaes, que produzem a barbaridade dos juizes criminaes, e a venalidade dos juizes civis.

Em Roma ha quatorze tribunaes de excepções permanentes. Diante destes tribunaes não ha para ninguem nenhuma garantia de qualquer genero que seja. Juizes ecclesiasticos são juizes das causas leigas, e pessoas leigas.

Ha uma confusão inaudita do clero misturado em tudo, até mesmo na politica.

As recebedorias dos dinheiros publicos não dão contas ao thesouro, (he essa a sua regra), senão a Deos sómente. Duas censuras pesam sobre o pensamento : uma censura politica, e uma censura clerical. Uma constrange a opinião, a outra a açaima. A censura, nome horrivel ! e á sombra de um máo nome, não póde haver senão cousas más.

Se quereis senhores, que se faça uma reconciliação entre o papa e o seu povo...

Mr. Desmousseaux de Givré :--Peço a palavra (*Risadas*)

Mr. V. Hugo:--Se quereis, senhores, uma reconciliação sincera, releva primeiro que esse estado monstruoso de cousas acabe, releva que o pontificado comprehenda o sentimento popular ; releva que o espirito vivificador do Evangelho penetre e quebre a lettra morta de todas essas instituições barbaras ; releva que o papa arvore nobremente uma bandeira com esta dupla promessa : secularisação e nacionalidade. Releva que elle se defenda do peior inimigo, e esse peior inimigo não he o espirito revolucionario, he o espirito clerical.

Quanto a nós, senhores, o que devemos fazer he adoptar a carta do presidente e repellir o *motu proprio*. Adoptando a carta, damos as negociações uma fôrça immensa. (*Rumores, interrupção*) bem sei que se dirá que isso he constranger o papa. Constranger o papa ! Oh ! certamente se se tratasse de constrangê-lo com effeito, de encerra-lo no castello de Santo Angelo....(*Nova interrupção*) a objecção seria séria ; porém ao meu ver, he impossivel constranger o papa. Em minha opinião, ha duas cousas impossiveis : a oppressão de um papa, a compressão de um povo.

Mas entre opprimir o papa, e impor-lhe uma conducta generosa, util para si mesmo e para o mundo, ha grande differença. Ah ! senhores, por ventura a assembléa imporá a sua vontade ao papa ?

Uma voz á direita :—Não !

M. V. Hugo :—Deixará então que se armem fôrças nas praças de Roma ? (*Interrupção*)

Muitas vozes ; —Trate da questão !

M. V. Hugo :—Não, não aceito a palavra imprudente que escapou a um dos Srs. ; affirmo, apezar da interrupção, que os Srs. exigirão a amnistia...

Vozes numerosas :—Não ! Não !

M. V. Hugo :—Os Srs. exigirão a amnistia. (*Não ! não !*) Se a não exigirem, nós a exigiremos ; nós constrangeremos o papa, convimos nisso. (*Vamos lá ! vamos lá !*)

Senhores, temos em Roma um interesse capital, um interesse da primeira ordem, e este he, sahir de lá o mais cedo possivel. Vejam que Roma não venha a ser para a França uma especie de Algeria (*oh! oh!*) com todos os inconvenientes da Algeria sem nenhuma de suas vantagens. (*Novo susurro*) Logo que a Austria tiver evacuado Bolonha, cumpre que o exercito francez evacue Roma. Mas para isso qual he a primeira condição ? He estarmos seguros de não deixarmos atraz de nós uma revolução terrivel, e o que he preciso para que a revolução não renaça atraz de nós? termina-la.

Ora como se termina uma revolução? (*Risadas.*)

Muitas vozes :—Diga ! diga ! Desejamos muito saber isso. (*Novas risadas*)

M. V. Hugo :—*O motu proprio*, e a pretendida amnistia satisfizeram, porventura, as populações. Bem longe disso, excitaram uma indignação geral. Amanhãa, se deixassemos Roma, logo que se fechasse a porta depois da sahida do ultimo de nossos soldados, nova revolução rebentaria mais terrivel que a primeira. A assembléa bem o vê : o meio do governo clerical he máo ; ella deve, portanto, adoptar outro melhor, isto he, aquelle que o sentimento publico aconselha. Ella deve ver se está de humor, e se tem fôrça para manter no exterior um estado de sitio permanente. Ella deve ver se convém que a França esteja no Capitolio, e receba ahi a senha do partido clerical.

Quanto a mim, estou convencido, que a expedição de Roma foi começada com um fim louvavel, e completamente digno de approvação. A assembléa não tem senão uma só maneira de provar que a constituição não foi violada pela expedição de Roma, e he, manter e salvar a liberdade do povo romano. Nós devemos deixar em Roma, quando nos retirarmos, não mesquinhas immunidades municipaes, senão a liberdade verdadeira, séria e verdadeiramente propria do seculo XIX (*applausos nos bancos da Montanha*) a unica que póde ser dignamente garantida por aquelles que se chamam o povo francez, áquelles que se chamam o povo romano; em uma palavra a liberdade politica. Não he possivel que não saia do sangue que temos derramado, nem um direito, nem um perdão. Não he possivel que as cousas se passem em Roma, tendo nós lá ido, como se fossem os Austriacos que para lá se tivessem dirigido. Não he possivel que a França soffra a indignidade da pretendida amnistia imposta pelos cardeaes ; não he possivel deixar que a França seja esbofeteada pela mão de um padre. (*Applausos nos bancos da Montanha.*) Não he possivel que a França tenha prodigalisado o seu sangue, tenha prodigalisado seus thesouros, e não consiga senão cobrir-se de vergonha ! (*Novos applausos na extrema esquerda.*)

(*Continu'a.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

6 DE DEZEMBRO.

Officio. -- Ao capitão do porto, transmittindo-lhe a representação da contadoria de fazenda e as folhas da obra do telheiro, para que á vista daquella responda e dê as necessarias explicações relativamente a estas.

Dito. -- Ao chefe de policia, remettendo a sua disposição o pardo que se achava a bordo do brigue *Canopo* com o nome de Manoel do Livramento, que consta ser escravo e se chama Deziderio.

Dito. -- Ao mesmo chefe de policia, para que informe porque rasão não tem proposto a demissão do subdelegado de San-Miguel-dos-Milagres, depois que por alli passou impunemente o rebelde Pedro Ivo, propondo para o mesmo lugar pessoas que fôssem mais vigilantes na manutenção da ordem como pela presidencia lhe foi verbalmente indicado.

Portaria. -- Nomeando alguns cidadãos para os postos vagos de officiaes do primeiro batalhão de guardas nacionaes de Anadia. -- Communicou-se ao respectivo commandante.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de hontem sôb numero 126, que ficam d'ora em diante excluidos das despezas

eventuaes as gratificações de 200,000 rs. annuaes ao professor de latim da cidade das Alagôas, e 10,000 rs. mensaes ao porteiro da secretaria do governo, visto não serem da ordem das imprevistas e de momento, e dependerem, portanto, de medida legislativa que será reclamada pelo governo á assembléa provincial.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que remetta quanto antes uma informação minuciosa ácerca do estado actual da repartição a seu cargo, não só quanto ao pessoal e economico, como a respeito das medidas que convenham adoptar-se para sua inteira regularidade.

Do mesmo teor aos inspectores da alfandega, da thesouraria provinciel e inspecção do algodão, administrador do consulado e do correio.

Dito. -- Ao mesmo, para mandar abonar ao administrador da mesa de rendas do Penedo a quantia de 3,040 rs. que despendeu com a conducção dos generos aprehendidos no hiate *Boa-Sorte-Feliz*.

Correspondencia.

Senhor redactor. -- Vi em a noite de 8 do corrente, a quarta representação do drama -- *O Nascimento do Missias* --, que por este *Diario* tem sido annunciado pelo director do theatro de San-Francisco; e confesso-lhe que a execução de tal drama, a cujo enredo presidio o bom gosto, excedeu até certo ponto a minha expectativa, não obstante alguns pequenos defeitos que lhe notei, e que ao diante apontarei.

Os jovens actores (meninos e meninas de mui tenra idade) estavam mui bem ensaiados, e vestidos a caracter; e á excepção daquelle á quem coube figurar de *Lucifer*, cuja voz me pareceu por demais fraca, bem como de uma ou duas pastorinhas que não cantavam com o devido enthusiasmo e graça as arias que lhes couberam, todos como que fôram talhados para os papeis que lhes distribuio o director; merecendo seria attenção duas meninas cujos nomes ignoro, e que grangearam por tal fórma as sympathias dos espectadores, que recebêram corôas de flôres ao cantarem as arias que lhes tocaram no penultimo acto; corôas justamente merecidas, e que sem duvida, contribuirão para que se ellas tornem ainda melhores.

O scenario esteve muito bem preparado; e, a não serem alguns gritos descompassados do contraregra em um dos autos, nada houvera que dizer ácerca desta parte da funcção.

Reinou a melhor ordem na plateia, graças á boa indole dos espectadores, e a vigilancia da policia, cujo chefe esteve presente.

Os camarotes estiveram todos occupados; sendo que as familias honestas, de certo se não terão arrependido de terem ido alli passar uma parte da noite, attenta a maneira como foi desempenhado o espectaculo.

Continue, pois, o Sr. Santa Roza a preparar divertimentos semelhantes, que, além de lucrar, proporcionará aos habitantes desta capital interessantes intretenimentos, que os distraiam dessa monotonia desgraçada á que estão elles condemnados a alguns mezes. Espero pela execução do drama dos *Reis* e do da *Circuncisão*; e se ella corresponder á desse de que acabo de tratar, apressar-me-hei a referi-lo ao publico.

Um dos espectadores.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

MAPPA *estatistico do hospital do acampamento da villa de Agoa-Preta, á cargo do primeiro batalhão de caçadores, desde o dia 6 de novembro, em que tomei a direcção, até 31 de dezembro de 1849.*

NOMENCLATURA DAS MOLESTIAS.	ENTRARAM.	SAHIRAM.	MORRERAM.	EXISTEM.	TOTAL.	OBSERVAÇÕES.
Abcesso	1			1	1	
Abcesso de figado	1		1		1	Pratiquei a autopsia,
Amygdalite	1	1			1	
Anemia	1	1			1	e encontrei um extra-
Bronchites	12	10		2	12	
Bubões syphiliticos	9	3		6	9	ordinario foco purulen-
Cancros venereos	5	4		1	5	
Colica	5	4		1	5	to na parte concova do
Contusões	2	2			2	
Contusões por castigo	7	7			7	figado, com grandes as-
Dartros syphiliticos	1			1	1	
Diarrhea	4	3		1	4	tezencias aos orgãos
Didymite	4	4			4	
Dôres venereas	21	14		7	21	circumvizinhos.
Dysenteria	6	4		2	6	
Dysuria	1	1			1	
Erysipela	5	5			5	
Escrophulas	2			2	2	
Febres intermitentes	7	6		1	7	
Feridas d'arma de fogo	25	18		7	25	
Feridas por instrumento cortante	1	1			1	
Feridas por instrumento perfurante	4	3		1	4	
Fractura do humerus	1			1	1	
Frieiras	2	2			2	
Furunculos	2	2			2	
Gastrite	7	4		3	7	
Gastro-splenite-chronica	1	1			1	
Hemorrhoidas	1	1			1	
Hepatite chronica	2	2			2	
Hernia inguinol do lado direito	1	1			1	
Ictericia	1			1	1	
Odontalgia	1			1	1	
Ozena	1			1	1	
Panaricio	3	2		1	3	
Pleurite	1	1			1	
Pneumonia	1	1			1	
Rheumatismo	7	6		1	7	
Sarnas	8	5		3	8	
Syphilis	1			1	1	
Tuberculos pulmonares	2			2	2	
Ulceras syphiliticas	10	6		4	10	
Unheiro	1	1			1	
Urethrite	3	2		1	3	
Varioloide	1			1	1	
Em observação	1	1			1	
SOMMA	184	129	1	54	184	

N. B. — Destes doentes 70 pertencem ao primeiro batalhão de caçadores, 80 ao segundo, 19 ao oitavo da mesma arma e 15 ao contingente de artilharia.

Acampamento em Agoa-Preta, 1.º de janeiro de 1850. — *Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes*, cirurgião-ajudante do segundo batalhão de artilharia a pé.

ORDEM DO DIA N. 2.

Faço publico para conhecimento dos corpos que pertencem ás fôrças deste commando, que fica encarregado do hospital deste acampamento o Sr. segundo cirurgião o Dr. Francisco Alves Pontes, ficando desonerado deste serviço, e devendo, depois de dar uma relação dos objectos existentes no dito hospital, marchar para a capital o Sr. cirurgião-ajudante Manoel Adriano da Silva Pontes, ao qual agradeço o zelo, actividade e boas disposições em que deixou este estabelecimento, visto as circumstancias actuaes: declaro que ficam addidos ao primeiro batalhão de caçadores os cabos Adriano José dos Santos, Agostinho Manoel de Almeida, e o soldado Leandro da Trindade e Silva, todos pertencentes ao segundo batalhão de fuzileiros, e o soldado Custodio Alves dos Santos ao primeiro da mesma arma.—*Manoel Muniz Tavares.*

Antonio Maria de Souza, official das imperaes ordens do Cruzeiro e Roza, cavalleiro da militar de S.-Bento de Aviz, conderado com as medalhas das campanhas Peninsular e do sul, tenente-coronel commandante do segundo batalhão de caçadores de linha, por S. M. o Imperador.

Attesto, em virtude do despacho retro, que o Sr. Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, cirurgião-ajudante do segundo batalhão de artilharia a pé, e ex-encarregado do hospital deste acampamento, tratou no mesmo hospital não pequeno numero de praças do batalhão sôb meu commando, algumas das quaes feridas gravemente de balia, e felizmente nenhuma dellas fallesceu, sem duvida devido isto ao grande interesse, zelo e assiduidade com que o mesmo Sr. Dr. se empregava no curativo das praças infermas no referido hospital; desempenhando dest'arte, á meu ver, satisfactoriamente a commissão de que foi encarregado. Assim mais attesto que, tendo o mencionado Sr. Dr. estado addido ao batalhão sôb meu commando, apresentou sempre uma conducta civil e militar em tudo digna de louvor.

He quanto me cumpre dizer em abono da verdade; em firmeza da qual mandei passar o presente que vai por mim assignado.

Acampamento na villa d'Agoa-Preta, 1.º de janeiro de 1850.—*Antonio Maria de Souza.*

Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, official da imperial ordem da Roza, cavalleiro da militar de S.-Bento de Aviz, conderado com a medalha da restauração da Bahia em 1823, major do primeiro batalhão de caçadores de linha, e commandante interino do mesmo batalhão, tudo por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc., etc.

Attesto em presença do despacho do Illm. Sr. coronel commandante geral das fôrças, exarado no presente requerimento, que o Sr. Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, desempenhou satisfatoriamente, e com grande zelo, a commissão de que fôra encarregado pelo Exm. Sr. marechal commandante das armas, do tratamento dos doentes do hospital deste acampamento desde 6 de novembro até 31 de dezembro do anno proximo passado; outro sim, attesto que d'entre as praças deste batalhão que se achavam no referido hospital, quando o mesmo Sr. Dr. tomou conta, apenas falleceu o soldado da quinta companhia, Vicente Ferreira de Jesus. He quanto posso attestar em fé do posto que occupo.

Agoa-Preta e acampamento do primeiro batalhão de caçadores de linha, 1.º de janeiro de 1850.—*Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.*

Tenho a honra de offerecer á V. S. o incluso mappa estatistico dos doentes do hospital que esteve a meu cargo, pertencente ao primeiro batalhão do commando de V. S.

Cabe-me aqui agradecer á V. S. a cooperação que me prestou no desempenho de meus deveres medicos; restando-me, porém, o sentimento de não haver preenchido minha commissão, como desejava, para o que se infelizmente faltava-me capacidade, sobrava-me a vontade de bem servir o governo e a humanidade. Deixo um digno successor que corrigirá todos os meus defeitos, e com o qual ficará o hospital mui bem servido.

Deos guarde a V. S. Acampamento em Agoa-Preta, 2 de janeiro de 1850.—Illm. Sr. major Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, commandante interino do primeiro batalhão de caçadores.—*Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes*, cirurgião-ajudante do segundo batalhão de artilharia a pé.

Illm. Sr.—Tenho a satisfação de accusar o recebimento do officio de V. S. de hoje datado, acompanhado do mappa estatistico das praças do batalhão de meu interino commando, que fôram tratadas nesta villa, sôb a digna direcção de V. S., desde 6 de novembro até 31 de dezembro, tudo do anno proximo passado.

Por esta mesma occasião cabe-me a honra de agradecer á V. S. sua tão louvavel attenção para commigo, e de igualmente agradecer-lhe as suas delicadas e sinceras expressões

Eu cumpro um dos mais sagrados deveres em fazer sciente á V. S. que se por acaso não lhe prestei com a devida promptidão minha cooperação para o bom desempenho da commissão, de que S. Exc. o Sr. marechal commandante de armas o encarregou, desculpe-me, certo de que, se porventura alguma falta houve de minha parte, foi ella devida aos meus não pequenos trabalhos; assim como tambem cumpre-me dizer-lhe que o disvelo empregado por V. S. no tratamento dos doentes mostrou, que a arte medica foi com todo seu rigor satisfeita, não só como bom medico, como caridoso, que não só empenhou todos seus exforços para o tal restabelecimento dos enfermos, como mesmo empregou toda a caridade que tanto realça em sua digna pessoa: e eu, portanto, penhorado por todas as considerações acima, certifico-lhe de que sempre me achará prompto para o cooperar em qualquer outra commissão de que seja incumbido em qualquer lugar em que eu me ache, não só no que disser respeito ao serviço publico, como no particular de V. S

Sei por certo que se os enfermos militares existentes nesta villa, tiverem a felicidade de encontrar na pessoa de seu digno successor (o que supponho) qual outro V. S., com verdade terão de melhorar em suas molestias, segundo presenciei, do incansavel dever de suas obrigações.

Deos guarde a V. S. Quartel do commando interino do primeiro batalhão de caçadores em Agoa-Preta, 2 de janeiro de 1850.—Illm. Sr. Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.—*Joaquim Rodrigues Coelho Kelly*, major commandante interino.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10. . . . . 15:850,500

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 10. . . . . 3:402,684
Diversas provincias 149,069

3:551,753

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. . . . . 6 354,505

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 10.

Terra-Nova — 54 dias, barca americana *New-World*, de 230 toneladas, capitão David Hamilton, equipagem 10, carga 2,800 barricas com bacalhão; a James Crabtree.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova pelo Pará — Galera dinamarqueza *Pollax*, capitão J. Jeverson, carga varios generos.

Barcelona — Polaca hespanhola *Nina*, capitão Gabriel Pla, carga assucar e algodão

Santos — Brigue brasileiro *Nero*, capitão Manoel José Ribeiro, carga sal e côcos.

Observação.

A maruja da barca sarda *Alexandre*, que hontem sahira para a Bahia, não quiz voltar para aquelle porto, e obrigou o respectivo capitão a fazer a quarentena no Lameirão.

EDITAL

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 14 do corrente mez em diante, pagam-se os ordenados e mais despezas do mez de dezembro proximo passado.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de janeiro de 18.50 — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Declarações.

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 á 1850, se findam no dia 10 do corrente mez e que lindo semelhante prazo, incorrem os respectivos proprietarios na multa de tres por cento sobre seus debitos: assim como tambem lembra-se aos donos dos differentes estabelecimentos que possuem mais de 2:000,000 rs. que já se deu principio a cobrança do imposto de 12,800.

--O Sr. director do lycêu manda fazer publico, que em cumprimento a portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 deste corrente mez e anno, está a concurso a cadeira de latim da villa de Nazareth; portanto, os cidadãos brasileiros que se quizerem oppôr a referida cadeira deverão comparecer (da data deste a 60 dias) na sala do palacio da presidencia pelas nove horas da manhãa, tendo remettido a secretaria do lycêu (oito dias antes do dito concurso) os seus requerimentos documentados.

-- Salvador Henrique de Albuquerque, juiz de paz supplente em exercicio da freguezia de San-Pedro-Martyr da cidade de Olinda; dará audiencia nas quintas-feiras de cada semana, que não fôrem dias santos, ás nove horas da manhãa, na casa de sua residencia, rua de Mathias-Ferreira, n. 6.

-- José Joaquim de Oliveira juiz de paz do primeiro districto da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, faz publico que tem mudado as suas audiencias para os dias quartas-feiras e sabbados, não sendo dias santos, na casa de sua residencia ja annunciada.

Avisos maritimos.

Para a Figueira, com escala por Lisbôa, pretende sahir até 18 do corrente mez o patacho portuguez *Maria-Joaquina*, para carga ou passageiro trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho ou com o capitão Manoel da Costa e Silva na praça do commercio.

— Vende-se o patacho americano *Justina*, de superior marcha, forrado e encavilhado de cobre, e prompto para seguir viagem para qualquer parte: os pretendentes pódem dirigir-se aos consignatarios, Deane Youlet & Companhia, na rua da Cadeia.

— Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional *Adamastor*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

— Vende-se a bonita barca franceza *Alcyon*, de lote de 180 toneladas, de presente ancorada defronte do trapiche do Angelo, lado do norte. Esta barca foi construida em 1847, e he de uma marcha muito superior, sendo por isso propria para qualquer especulação que requeira promptidão, por estar provida de um tudo e se achar prompta a seguir para qualquer porto. Os pretendentes dirijam-se ao capitão a bordo, ou a casa dos consignatarios, B. Lasserre & Companhia, para tratar do ajuste.

-- Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional *Ligeiro*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Bahia sahe no dia 15 do corrente com a carga que tiver a bordo a sumaca *Flôr-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe infalivelmente no dia 15 do corrente a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: para alguma carga que ainda falta e passageiros, trata-se com os seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia: na rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se o muito veleiro e bem conhecido brigue-escuna americano *R.-F.-Loper*, de superior marcha, forrado e cavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem para qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a Mateus Austin & Companhia, rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Para Lisbôa sahe, no dia 20 do corrente, o brigue portuguez *Anna-Adelaide*, capitão Ignacio José de Aranjo: recebe carga e passageiros, para o que trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

--A escuna nacional *Emilia*, capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, transferio a sua viagem para o Maranhão e Pará, deixando por consequencia de fazer a escala do Ceará, o que se avisa as pessoas que se dignaram offerecer carga para este porto: recebe alguma para o Maranhão e miudezas para o Pará, e passageiros para ambos os portos: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Cruz, armazem n. 13.

Leilões.

-- João Keller, tendo de retirar-se para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia e mais pertences da casa de sua residencia no campo, consistindo em ricas mesas redondas, ditas para chá, consolos, sophás, cadeiras, ditas de balanço, tanto de jacaranda feitas na terra com a maior perfeição, como de ferro, e outras americanas, um optimo lustre de bronze com 4 luzes e vidros do sobresalente, globos de cima de mesa, ditos de corredores, palmatorias, lanternas de metal fino com mangas, leitos inglezes de ferro com todos os pertences ainda não usados, lavatories grandes, guarda-vestidos, aparadores, secretaria, armarios, sendo um delles riquissimo e feito em Hamburgo, tapetes, esteiras de sala, jelosias, cortinados, excellentes vasos para flores, relogios de pareda e de cima de mesa, uma machina galvanica, mascaras e mais pertences para aprender esgrima, a mais linda e admiravel collecção de quadros existente nesta cidade, tanto a oleo como em gravuras finissimas, representando as sumptos historicos os mais interessantes, louça de porcellana e do uso, aparelhos de chá, garfos, facas, colheres e salvas de metal fino, copos para vinho, ditos para champanha e para agoa, crystaes diversos, um completo trem de cozinha, um carro de 4 rodas com arreios, 3 cavallos de carro, 1 dito de sella proprio para menino por ser muito pequeno, dous pianos mui superiores, e outros muitos objectos uteis, e que seria desnecessario innumerar, basta affirmar-se serem bem tratados e quasi novos, feitos com perfeição e dos gostos mais modernos todos os artigos supramencionados, cuja venda será indubitavelmente effectuada sem limites em preço: terça-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, ainda que poucos licitantes tenham comparecido a tal hora, na primeira das duas casas novas ultimamente edificadas no sitio do Sr. Cox, seu proprietario, na estrada de João de Barros, quasi defronte do Sr. ex-inspector da alfandega.

-- O Corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da republica franceza, dos bens do finado Lois Victor Desenclos, subdito francez, consistindo em mobilia, inclusive artigos de escriptorio e machina de copiar cartas, trem de cozinha, instrumentos de agricultura, fato e calçado, livros, dous excellentes relogios de ouro, um com a competente corrente, 3 depositos d'agoa, proprios para jardim, um par de pistolas, 23 pipas de agoa-ardente, 2 ditas de espirito de vinho, 18 ditas vasias com o competente funil, bomba, medidas, etc.: segunda-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Brum, em Fóra-de-Portas, casa contigua a fundição de Bowman & M. Callum.

-- N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do correctior Oliveira, em presença do Sr. consul de Hamburgo e por conta e risco de quem pertencer, da porção de metal de forro velho tirado da barca hamburgueza *Syria*, arribada a este porto na viagem que recentemente fazia com destino ao de Calcutá: sabbado, 12 do corrente, ao meio-dia em ponto, no Trapiche do Angelo.

Avisos diversos.

— Francisco Antonio de Oliveira, thesoureiro da commissão encarregada de distribuir a subscripção agenciada na côrte a favor das viuvas e orphãos dos que pereceram em defesa da ordem publica nesta provincia, continúa todos os dias uteis, das 11 horas da manhãa a 1 hora da tarde, em seu esbriptorio, rua da Aurora n. 26, a fazer os pagamentos a todas as pessoas contempladas na relação da distribuição provisoria de 4 do corrente, na conformidade das ordens do Exm. presidente da provincia.

Im ortante descoberta para os dentes

M. S Mawson, cirurgião dentista, chegado ha pouco de Inglaterra com destino aos portos do sul, pelos poucos dias que tem de demorar-se aqui, offerece seu prestimo a aquellas pessoas que precisarem dos soccorros de sua arte: para o que póde ser procurado no Hotel-Francisco.

-- Alugam-se dous sitios na campina da Casa-Forte e um outro na rua da mesma povoação, com muitos arvoredos e optimas accommodações; bem como varias casas pequenas, proprias para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua da Penha, n. 6, e da rua Augusta, sobrado amarello, proprias para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Sexta-feira, 11 do corrente, á porta do Sr. do doutor juiz do civel da primeira vara, e por ser a ultima praça, se ha de arrematar uma casa terrea sita na Solidade, avaliada em 1:200,000 rs., pertencente a Joaquim Xavier da Maya, por execução de Antonio da Silva Gusmão.

-- Deseja-se saber a morada do Sr. Felisberto Pereira Rabello para se lhe enteegar uma encommenda vinda da Bahia.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, faz sciente ao respeitavel publico que se acha presentemente mudado para esta capital, e a sua residencia he dentro do Recife, na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar, onde vai continuar no mesmo magisterio; porém particular, e por isso convida a todos os Srs. que quizerem educar seus filhos, que não só receberá alumnos externos como tambem internos.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 14 annos, e ter a felicidade de seus alumnos serem sempre approvados na academia, avisa a quem convier que abrio a sua aula a 7 do corrente mez na rua da Alegria (na Bôa-Vista) n. 38, onde recebe alumnos, tanto externos, como pencionistas. Tambem ensina em horas reservadas aos que não podérem frequentar nas horas da aula.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

-- Precisa-se de um ou dous aprendizes, forros ou captivos, e de boa conducta para aprenderem o officio de latoeiro ou funileiro: na rua das Cruzes, loja n. 33.

-- Deseja-se alugar um preto de boa figura: paga-se bem: quem o tiver annuncie, ou dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, segundo andar.

-- Antonio Buarque de Gusmão embarca para o Rio-de-Janeiro, por ordem de Joaquim José de Mello Pimentel, o moleque Rufino, para lá ser vendido.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua da Madre-de-Deos, n. 3: a tratar na rua da Cadeia do Recife, com João José de Carvalho Moraes.

-- Precisa-se de um feitor: no sitio da capella da Conceição, estrada de João-de-Barros.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado ao entrar do Livramento para a rua Direita, n. 12, com bastantes commodos: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 35, loja de encadernador, de Joaquim José Themoteo Pinto.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Florianno, n. 41: a tratar na rua larga do Rozario, n. 39, segundo andar

-- Victorio Antonio Martins, ora passando a festa na Torre, defronte da olaria de S.-Pedro, appareceu ha dias em seu porto uma canoa grande, bastadte arruinada; por isso avisa a quem fôr seu dono, de ir tomar conta da mesma, pois não se responsabelisa por nada que possa acontecer.

-- Antonio José Soares retira-se para a Bahia a tratar de seus negocios.

MUTILADO

— Precisa-se alugar um preto para carregar um panacú de pão e para o mais serviço de casa: paga-se bom aluguel por mez: na padaria da Passagem-da-Magdalena.

-- Joaquim Vieira de Arruda propõe-se a ensinar primeiras lettras, grammatica da lingoa nacional e arithmetica em sua casa, na rua da Palma; assim como tambem lecciona em casas particulares por modico preço: as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, pódem procura-lo na mesma rua, ou annunciem suas moradas. O annunciante julga-se para tal habilitado, por ter todos os preparatorios e a pratica de dose annos de ensino.

-- Fazem-se jantares diariamente, consistindo em sopa, cozido, assado e arroz, por commodo preço; tambem se fazem assados, massas de carne e peixe, pasteis de carne, de gallinha, de nata e de outras qualidades, leite creme, podins, bollos de differentes qualidades, bollinholos, armam-se bandejas para bailes e cazamentos: tudo com muito asseio, promptidão e preço commodo: no oitão da Penha, n. 2. Na mesma casa tambem se fazem doces de calda, secco, de cajú e de todas as fructas para esse fim; emfim, tudo quanto he pertencente a cozinha se faz em dita casa.

-- Aluga-se ou arrenda-se uma campina na Estrada-Nova, denominada do — Lucca —, propria para pastagem de gados, ranchos, ou qualquer plantação que se queira: a tratar na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, que venda para o matto, ou mesmo para armazem de molhados, do que já tem pratica: quem precisar annuncie para ser procurado.

-- Caetano Mendes da Cunha Azevedo encarrega-se de comprar e vender escravos, mediante uma commissão rasoavel, e para cujo fim promette empregar toda actividade no melhor desempenho dessa tarefa: os pretendentes o acharão prompto em casa de sua residencia, na rua da Alegria, n. 26 bairro da Bôa-Vista.

-- Uma senhora maior de 40 annos, tendo longa pratica de ensinar meninas, se offerece a qualquer senhor de engenho para tal mister, declarando que ensina a lêr, escrever, contar, doutrina christãa e coser liso, promettendo empregar todo o esmero para o bom aproveitamento de suas alumnas: aquelle que de seu prestimo quizer utilisar-se, procure-a na rua do Caldeireiro, casa, n. 26.

AO PUBLICO.

A natureza do homem he tão perversa, o seu coração he tão impenetravel, que, fazer confidencia de quem nos tem enganado uma vez, he cousa muito perigosa. Tal he a posição em que a minha nimia boa fé me ha collocado para com meu sogro Manoel Romeiro de Gouveia; porque tendo-o por um instrumento publico autorisado para realisar a recepção de alguns dinheiros que se me deve, e por effeito desta delegação de meus poderes tendo elle logo recebido réis 1:500,000 do Sr. major José Felix da Camara Pimentel, e feito uma transacção com o Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, que lhe passou uma lettra pagavel em maio do corrente anno da quantia de 250,000 rs., succede que até hoje haja negligenciado o cumprimento das suas obrigações derivadas da natureza do mandato de sorte que tem mettido em si não só a quantia recebida, como tambem a lettra passada pelo Dr. Nery da Fonseca, sem ao menos intelligenciar-me á respeito; a tudo isso acrescendo haver-se tornado meu inimigo por motivos tão frivolos que custa a crêr que achassem guarida no cerebro de um velho! E, pois, como o meu mandatario conculcando todas as rasões que nos identificam, haja illaqueado a minha boa fé de um modo indigno; como não esteja resolvido á servir de pai a meu sogro, declaro formalmente ao publico que de hoje avante ficam cassados todos os poderes conferidos naquella procuração, na consideração de que qualquer negocio ulteriormente contratado por effeito della será *ipso facto* tido por mim como um acto invalido e lesivo do meu direito, lesão esta contra a qual (á realisar-se) desde já protesto proceder na fórma da lei.

Previno ao Sr. Dr. Nery da Fonseca, que a nenhuma outra pessoa, senão a mim, pague a lettra por S. S passada, ainda mesmo quando lhe seja apresentada, quér por meu sogro, quér por outrem.

José Antonio de Souza Correia.

-- No transporte da bagajem do quinto batalhão de fuzileiros, em marcha da povoação da Escada ao engenho Aramaragi, desappareceu um quartão melado, pequeno, com pintas de pedrez, tem um carrego baixo, idade de 8 a 9 annos, com este ferro -- R -- sobre a anca direita que apezar de não estar muito visivel, todavia bem se conhece; pertencente ao proprietario senhor do engenho Frecheiras na freguezia da mesma Escada José Rodrigues de Sena Santos, o qual á pedido do tenente-coronel José Maria Idelfonso, commandante interino do mesmo batalhão, havia-lhe dado para o dito transporte: pelo que o mesmo tenente-coronel recommenda e pede a quem souber do dito quartão, e mormente a qualquer autoridade policial, que sendo na mesma freguezia o mande levar ao dito Sr. Sena, e caso seja mais proximo a esta capital ao mesmo tenente-coronel que recompensará ao portador no seu quartel na rua do Hospicio.

-- No dia 10 do corrente desappareceu do sobrado da rua do Rosario estreita, n. 1, segundo andar, um bauzinho de tartaruga, tendo dentro uns papeis e juntamente um titulo de residencia pertencente a José Jacintho Barbosa: roga-se a quem fôr offerecido dito bauzinho de o apprehender e levar ao dito sobrado.

-- Roubaram da abaixo assignada moradora no becco da Viração, casa, n. 1, os seguintes objectos: cinco pares de brincos de ouro, sendo um de ramo de café com dous diamantes, com o peso de tres e meia oitavas; outro de filagran com tres e meia oitavas, outro liso com diamantes nas rozetas, com quatro oitavas e cinco grãos; outro com onze diamantes cada brinco, com o peso de quatro oitavas; outro de pedras de agoa marinhas cravadas em prata; um par de argolas de fio de ouro, com o peso de oitava e meia; um par de rozetas lavradas com dous diamantes, ambas; um cruz lisa de ouro roliça; um par de pulceiras lisas, com duas e meia oitavas; dous pares de atacas de pedras cravadas em prata; tres anneis, sendo dous trocidos e um com uma pedra, tres pares de colchetes de ouro, onze grampas de prata, um alfinete de ouro com pedras de grizolita para homem; uma camisa para senhora com uma sedula de 200,000 rs. de estampa branca cozida na nesga da mesma, sendo a mesma de madapolão com as lettras C. I. C.; cinco camisas de madapolão para senhora; tres jaquetas de esguião, uma feita e duas por fazer; quatro camisas para homem, duas feitas e duas por acabar; duas mantas de seda, uma preta de setim de Macáo com franja e bandada de retroz de côres, a outra de nobreza rocha furta-côres com listras pretas; um lenço de seda encarnado com palmas brancas as mesmas lettras; dous lenções de panno de linho de tres pannos cada um, com pouco uso; um dito de madapolão com babados largos, um córte de vestido de cambraia de quadro azul com 1,000 rs. dentro do mesmo; um par de sapatos de couro de lustro, duas conxinhas de vidro, uma rocha e outra azul com espelho na tampa; dous córtes de calça de menino de brim pardo de listras; uma cambadinha de chaves, enfiadas em uma corrente de prata.

A' vista, pois, de tal roubo, roga-se as autoridades policiaes hajam de vêr se descobrem, pois faz grande falta a abaixo assignada, e se alguma pessoa souber poderão ir ao mesmo lugar acima que sera bem recompensado. -- *Constancia Rosa dos Santos*

-- Na loja do charuteiro do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, precisa-se de officiaes do mesmo officio

-- Precisa-se de um forneiro: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

Ensino de primeiras lettras.

João Xavier Faustino Ramos, com aula de primeiras lettras no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5, previne aos Srs. pais de seus alumnos e as pessoas que delle quizerem confiar a educação de seus filhos, que os exercicios da mesma aula se acham em effectividade desde o dia 7 do corrente; assegurando que pelos novos arranjos e melhoramentos que ha introduzido no seu estabelecimento e no respectivo regimem, se acha habilitado para receber e leccionar um mais crescido numero de alumnos. No mesmo estabelecimento, separadamente e sób a direcção de uma filha do annunciante, convenientemente habilitada, se acha em exercicio uma aula para meninas, onde se ensina a ler, escrever e contar correctamente, grammatica da lingoa nacional; bem como a fazer todo o genero de costuras, bordados e lavarintos: tudo com zelo, carinho e disvelo.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de muito pouca familia: na rua das Cinco-Pontas, n. 22.

Pede-se encarecidamente a policia.

O abaixo assignado, morador em Cruangy, termo da cidade de Goianna, tendo vendido ao tenente José Correia de Oliveira Junior, senhor do engenho Paraizo, comarca de Nazareth, dous escravos, Paulo e Joaquim, aquelle cabra e este pardo, e na occasião de os entregar se evaporaram na noite de 18 para 19 de junho proximo passado, com dous cavallos de estribaria e outros objectos de valor, sendo seduzidos e conduzidos por José Ignacio da Silva, tio da Paula, para a freguezia de S.-José-de-Bezerros até a casa do ex-subdelegado da mesma freguezia, Joaquim José da Silva Vieira, e sabendo-se da direcção que tomaram e mandando-se em procura dos mesmos bens, remetteu dito Vieira a Paula e um cavallo, dizendo que o Joaquim tinha fugido com o outro cavallo, cujos signaes são os seguintes: Joaquim pardo, bastante pequeno, de vinte e tantos annos, cabellos corridos, bem parecido, olhos avermelhados, falla pouco, sonso, bebe ago'ardente e cachimbo: o cavallo he ruço-cardão, grande, anda baixo, com 6 para 7 annos, com o ferro Mc. Bte; he castrado. Pede-se encarecidamente as autoridades policiaes e mais pessoas, pue o apprehendam e levem-no ao dito Correia de Oliveira, no dito engenho acima, que urbanamente gratificará aos conductores. — Padre *Filippe de Araujo Pinheiro.*

-- O Sr. que annunciou, no *Diario* de 9 do corrente, a venda de um formidavel caldeirão com fumaças de cronometro, (carrega moleque) queira apparecer na rua do Faria, n. 406, a fallar com o Sr. Machado que fará todo o negocio, visto constar que a peça he rica e propria para o que se quer.

-- Na rua Nova, n. 58, loja, se dirá quem dá a premio a quantia de 400,000 rs. com hypotheca em casa terrea. Na mesma loja vende-se uma carroça para boi.

-- Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar bem, engommar e coser alguma cousa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao largo do Corpo-Santo, armazem n. 4, que se dirá quem precisa, sendo pessoa capaz.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro: na rua Nova, n. 43.

Precisão.

Precisa-se de officiaes de funileiro; na rua Nova, n. 38, defronte da Conceição. Na mesma casa tambem se vende um moleque.

-- Precisa-se de um bom forneiro, a quem se pagará com generosidade: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 106.

-- O procurador da igreja de S.-Amaro das Salinas faz publico que a festa do padroeiro fica transferido para o dia 27 do corrente.

-- Precisa-se de uma mulher para cozinhar a um homem solteiro: na rua Nova, n. 42, loja de fazendas,

-- Precisa se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até as 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

— Os abaixo assignados scientificam ao commercio desta praça que, desde o 1.º de janeiro de 185 em diante, deixa de ser socio da firma Oliveira Irmãos & Companhia o Sr. José de Oliveira e Mello, hoje residente em Lisbôa. Pernambuco, 31 de dezembro de 1849 — *Oliveira Irmãos & C.ª*

-- Precisa-se de um homem que queira feitorisar escravos em um engenho distante desta praça 10 legoas: prefere-se Portuguez: na rua Direita, n. 93.

A Epoca.

Aos senhores assignantes deste jornal se faz certo e igualmente ao respeitavel publico, que acaba de chegar de Lisbôa a continuação dos numeros deste jornal até o numero 52; e como tenham chegado differentes collecções completas, convida-se aos amantes da instrucção a concorrerem para a sua extracção, visto como he este jornal de tanta importancia.

Assigna-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de João José de Carvalho Moraes.

O preço da assignatura he:

Por um anno, dinheiro a vista	6,400
Por seis mezes, dido dito.	3,200

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingoa franceza: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82.

Attenção.

No dia sabbado, 22 de setembro do anno proximo passado, o abaixo assignado entregou um bilhete a sua escrava Maria José para procurar quem a quizesse comprar, e como até o presente ainda não voltasse, e consta ao abaixo assignado que esta sua escrava fôra vendida em Pedras-de-Fogo, por um homem morador em Maricota, o abaixo assignado protesta contra a pessoa aonde fôr capturada dita sua escrava para lhe pagar todas as despezas causadas por essa sua ausencia e dias de serviço, o mesmo abaixo assignado roga aos Illms. Snrs. encarregados da policia de Pedras-de-Fogo e de outro qualquer lugar para que a mandem prender e remette-la a seu ligitimo senhor que he o abaixo assignado, que pagará as despezas; assim como por meio deste encommenda a todos capitães de campo para empregarem o cuidado preciso para o mesmo fim acima mencionado. Os signaes desta escrava são os seguintes: estatura regular, crioula, fula, representa ter 24 annos de idade, cheia do corpo, rosto redondo, olhos vivos, bem feita de corpo, muito convivente; he casada com um cabra de nome Camillo que o abaixo assignado ignora quem he seu senhor hoje: esta escrava Maria José nasceu para as bandas de Maria-Farinha, e quando rapariguinha fugio da casa deste senhor onde nasceu, para o engenho Ginipapo, a senhora deste engenho comprou-a e casou-a com o dito Camillo, e vindo dita senhora do engenho Ginipapo de Iguarassú, D. Ambrozia de Brito Bezerra a esta praça no mez de maio vendera dita escrava Maria José a 24 do mesmo mez ao abaixo assignado: quem apprehende la conduza-a, ou mande conduzi-la á rua Nova, n. 49, casa pegada a torre da igreja de N. S. da Conceição dos militares, que será recompensado por o annunciante.

Manoel Francisco Coimbra.

Ensino de primeiras lettras.

No Atterro da Bôa-Vista, sobrado, n. 5, ha uma pessoa subeijamente habilitada, que se propõe a dar por casas particulares e com perfeição, lições de primeiras lettras e grammatica da lingoa nacional: as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo dirijam-se a dita casa a qualquer hora do dia.

Novo methodo prático e theorico da lingoa franceza, ou arte facilima

de aprender com perfeição e em pouco tempo a fallar, traduzir e escrever o francez.

Ninguem poderá negar a utilidade da lingoa franceza, por quanto que sendo ella hoje universal, reune em si uma maviosidade inaudita, uma excellencia que lhe he propria: ella he abraçada sem a menor exitação por todos os povos do mundo conhecido, por isso os grandes homens do seculo presente teem envidados os seus exforços afim de que ella faça longevos sobre a terra, e para prova de uma tal asserção muito bem disse o Sr. Sevene -- indispensavel a muitos a lingoa franceza he de summa utilidade para todos. --

As pessoas, pois, que reconhecendo estas grandes vantagens, e não estando em posição de subjeitarem-se ao tirocinio escholastico, sem duvida desejarão encontrar um meio facil e a commodado para conseguirem esta instrucção, poupando d'est'arte a fastidiosa tarefa de estudar de côr verbos e significados, qual a da grammatica do Sr. Luiz Antonio Bengaim, dada a luz ultimamente no Rio-de-Janeiro, e de que muito elevado conceito faz o nosso excellente professor, o Sr. doutor José Soares de Azevedo.

Avisa-se, portanto, aos amadores da mencionada lingoa que ditas grammaticas se acham a venda na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José da Cunha Bezerra para se lhe entregar uma encommenda, vinda do Aracaty na escuna *Maria-Firmina*: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto.

-- No dia 2 do corrente desappareceu um escravo crioulo, de nome Joaquim, que representa 24 annos de idade, boa estatura, cheio do corpo, com buço em baixo do queixo, pernas finas, pés apalhetados, muito pequenos, a ponto de ser defeituoso; este escravo he muito conhecido nesta praça por ter sido escravo do Dr. Teberge, depois passou para o Bernardino, e este o vendeu a Pedro Alexandrino Gomes, por ter ido em praça o anno proximo passado; he cozinheiro, e vivia trabalhando em armazem de assucar no Recife: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo que o vendo o mandem pegar e levar a seu senhor, na rua Nova, n. 67, que será bem recompensado.

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos ensina navegação pratica, e a teoria necessaria para o conhecimento e demonstração de origem mathematica, em que se baseam as regras praticas: no largo da Assembléa, casa da esquina da rua da Lapa, no segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado, que não exceda de 10,000 rs. mensaes, sendo nas ruas das Larangeiras, Trincheiras, Flores, atras dos Quarteis, pateo do Paraizo, Roda, Mundo-Novo, San-Francisco e Cruzes: quem tiver annuncie.

-- Desappareceu, da rua do Cabugá, da loja de miudezas, n. 4, uma carteira contendo varios papeis, entre os quaes quatro vigesimos da loteria do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara do Rio-de-Janeiro, ns. 456, 1,907, 3,360, 3,418, os quaes estavam assignados pelos socios Manoel Joaquim Ribeiro e Antonio dos Santos Cordeiro; por isso roga-se aos Srs. vendedores de bilhetes o obsequio de os observar.

-- Antonio Euzebio Rabello, Brasileiro, vai a Lisbôa tratar de sua saúde.

-- No dia 12 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na praça do juizo do civel da segunda vara, na rua Nova, se hão de arrematar quatro escravos de ambos os sexos, penhorados por execução de João Kelles & Companhia contra a viuva Cunha e Guimarães, escrivão Santos.

— Manoel de Almeida Lopes está fazendo o inventario de seu casal pelo juizo dos orphãos: quem se julgar credor do mesmo casal apresente suas contas no prazo de oito dias.

--Furtaram, no dia 6 do corrente, de 5 ás 6 horas e meia da tarde, de uma das salas da casa de Candido José de Sales, no Manguinho, um relogio de ouro de repitição, autor Joh Pöttger Kauffman, n. 187: pede-se a qualquer Sr. relojoeiro, ou outra qualquer pessoa a quem dito relogio seja offerecido, haja de o tomar, ou declarar o autor da graça, que será bem recompensado, participando ao mesmo Sales, na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ou a Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

--Aluga-se a casa terrea do Aterro-da-Boa-Vista, n. 73, a qual por sua situação e commodos póde servir, tanto para negocio como para morada: a tratar na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

-- João Carneiro da Lima Brito que tem exame latim, francez e mais preparatorios, propõe-se a ensinar a lingoa nacional e os preparatorios em casas particulares, envidando seus exforços para adiantamento de seus alumnos, do que disto já tem dado provas, tanto nesta praça como fóra della: quem o pretender, dirija-se á rua estreita do Rozario, em casa de José Anacleto, dentista e sangrador.

-- A viuva do terceiro matrimonio do fallecido José da Costa Nogueira avisa aos credores do seu casal, que tendo de proceder a inventario pelo juizo de orphãos do Pão-do-Alho, devem elles justificarem seus titulos até o meiado do corrente janeiro, afim de serem attendidos na partilha de bens: e para prevenir qualquer omissão, faz o presente annuncio.

-- Na rua de Agoas-Verdes, do lado de S.-Pedro, casa terrea n. 13, cose-se e engomma-se com todo o esmero e perfeição.

-- Ulysus Droz recentemente chegado da Suissa tem a honra de prevenir aos ourives e relojoeiros que tem um sortimento de ferramentas proprias para qualquer desses officios. Pódem dirigir-se á casa de sua residencia na rua da Cruz, n. 40, segundo andar, casa do consul da republica Helvetica.

-- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar e enchertar: na Magdalena, estrada da Torre, n. 78.

-- Distante desta praça 9 legoas precisa-se de um professor para ensinar as primeiras lettras, latim e francez: prefere-se homem casado com pouca familia: a tratar na rua do Queimado, n. 7.

-- Precisa se alugar um preto idoso, que sirva para tratar de um ou dous cavallos e tomar conta de uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, primeiro andar.

-- Na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, no primeiro andar, se dirá quem tem um negro de 30 a 35 annos sem achaques, muito rubusto, e proprio para serviço braçal.

-- Arrenda-se annualmente o excellente sitio da viuva do Burgos, na estrada do Arraial, com elegante casa, e todos os mais arranjos precisos para commodidade de uma grande familia: a tratar com Lino José de Castro Araujo, na praça do Corpo-Santo, n. 2.

—Alugam-se por preço rasoavel o sobrado e loja da rua dos Quarteis, n. 10: a tratar no Mondego com L. G Ferreira.

-- O bacharel Antonio Annes Jacome Pires propõe-se a advogar, e recebe as pessoas que se dignarem procura-lo a qualquer hora, no primeiro andar do sobrado n. 14, no pateo da matriz de S.-Antonio.

-- Uma pessoa habilitada e que por muitos annos se tem dedicado ao ensino da mocidade, propõe-se a ensinar grammatica latina, dando duas lições por dia, e percebendo a gratificação mensal de 3,000 rs. por cada alumno: tambem leccionará rhetorica e geographia percebendo a gratificação de 4,000 rs.: na rua Direita, n. 120, segundo andar.

Compras.

-- Compra-se um sellim inglez já usado, e com todos os arreios: na rua da Cruz, n. 64

-- Compra-se um escravo moço de bonita figura, tendo qualquer officio: na rua do Nogueira, n. 39, sobrado.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas: na rua do Rangel, n. 54.

Vendas.

— Vende-se uma preta muito boa para engenho, ou serviço de campo, moça, de bonita figura e barata: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 10.

— Vende-se um bom moleque official de alfaiate: na rua do Queimado, n. 9.

— Vende-se a loja de livros, com todos os seus pertences, que foi do bacharel Bernardo José Vieira Coutinho, sita na esquina da rua do Collegio: os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario, n. 7, primeiro andar.

-- Na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, ha para vender-se duas pretas, sendo uma moça e outra ja de idade.

Batatas

Vendem-se batatas a 1,000 rs. a arroba: no armazem da rua do Azeite-de-Peixe, n. 14, defronte da Madre-de-Deos.

-- Vende-se uma famosa propriedade com grande quintal, cacimba, e com differentes qualidades de arvoredos, duas latadas de boas uvas, além de outras duas ainda novas, um jardim de flores e canteiros de hortaliçe: adverte-se que a propriedade tem 4 quartos, sala adiante e atras, cozinha fóra, e está muito interessante por se ter feito obra, e que he muito propria para recreio, sita em Olinda, na rua da Boa-Hora, n. 25: a tratar na mesma casa.

Na loja do Arantes, na praça da Independencia, ns. 13 e 15,

vendem-se sapatões de couro de lustro, a 5, 6 e 7,000 rs.; borzeguins para homem, a 4 e 7,000 rs.; sapatões de bezerro, de pala e de costura a ingleza, a 5,000 rs.; sapatos de lustro para senhora, a 1,600, 2,000 e 2,240 rs.; ditos de marroquim, a 1,440 rs.; sapatões do Aracaty, a 1,090 rs.; pelles de couro de lustro francez e hamburguez de superior qualidade; ditas de marroquim de todas as côres; chapéos francezes da ultima moda; córtes de tapete para sapatos; lenços de seda para gravata; e muito ricas perfumarias, por preço commodo.

--Vende-se uma escrava de meia idade, com habilidades: na rua Velha, n. 71.

Ao bello madamismo

se offerece transparentes e lindissimas cassas da mais moderna exposição de Paris, córtes de 10 varas, pelo rasoavel preço de 7,000 rs.: na loja de Antonio Luiz dos Santos & C., na rua do Crespo, n. 11.

Xarape do bosque.

UMA OUTRA GRANDE CURA DA ASTHMA.

Seria uma irreparavel falta de minha parte deixar em silencio o que acaba de acontecer commigo, e que passo a relatar para que o publico seja sabedor.

Nos primeiros mezes do anno de 1842 em uma noite de muito calor, dirigi-me ao mar para tomar um banho, e com effeito tomei-o; voltei para casa senti-me constipado, e como já era tarde não pude cuidar em tratar-me, no outro dia senti-me muito mal da garganta e do peito, muita tosse, dôres de cabeça, frios e febre e outros incommodos que sempre acompanham as constipações; nessa noite tomei um suador, no dia seguinte comecei a tratar-me e d'ahi em diante com differentes remedios uns applicados por professores, outros que me ensinavam algumas pessoas; de nenhum tirei proveito á continua tosse que me affligia; por fim declarou-se-me em asthma: quatro annos fui victima desta terrivel molestia que só quem a tem ou teve he que sabe os soffrimentos porque passa o que tem a infelicidade de ser por ella accommettido; hoje porém com orgulho posso dizer que achei um remedio que zombou da asthma; foi o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40; pois julgava-me incuravel, porém não succedeu assim: logo que principiei a tomar o sobredito xarope não precisou mais do que poucos dias para eu conhecer que o meu mal com este precioso remedio poderia ser completamente curado, e não me enganei, porque acho-me completamente livre de todos os incommodos que até o principio do mez de julho deste anno, época em que principiei a tomar o xarope do bosque, não foi só em minha pessoa que este bom remedio prodigalisou seus beneficios, tem tambem prodigalisado em outras pessoas do meu conhecimento, que vendo o bom effeito que me ia fazendo resolveram toma-lo para outras differentes molestias do peito, e os que experimentaram acharam o desejado effeito. Resta-me, portanto, a satisfação de dizer que estou restabelecido completamente da asthma, ainda digo, terrivel molestia.

Rio-de-Janeiro, em 2 de setembro de 1848.—Rua da Princeza dos Cajueiros n. 118.—*Victorino Ignacio Camillo.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

-- Vende-se uma rica commenda da ordem de Christo, a qual ainda não foi servida e se dá mais enconta do que em outra qualquer parte: no pateo do Terço, n. 1, segundo andar.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vende-se, na rua do Trapiche, n. 42, optimo fio de vela, o melhor possivel para coser saccos, e por preço commodo.

— Na rua do Trapiche n. 42, em casa de Adamson Howie & Companhia, vende-se um restante do muito excellente chá preto, por preço rasoavel, em caixas de 50 libras.

-- Em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins inglezes da melhor qualidade, assim como mantas de lãa para os mesmos, cabeçadas e estribos d'aço: tudo por preços commodos.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

--Vende-se uma bonita escrava, de 14 a 15 annos, que cozinha, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa : vende-se para fóra da provincia : na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se 8 duzias de custado de madeira de louro, sendo interisso ; 24 traves de varias qualidades : tudo por preço commodo : no becco do Carioca, segundo armazem de duas portas, que achará com quem tratar avista da madeira ; bem como tambem se vende arroz de casca.

-- Vende-se uma preta crioula, de 20 annos, de elegante figura, sem vicios nem achaques, e que he propria para todo o serviço : na rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade : a nrua da Cruz, no Recife, n. 46.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs. ; ditos com 8 covados, a 1,760 rs. ; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs. ; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte : bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs. ; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 32,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado ; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco : a falla-se no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

-- Vende-se calçado de marroquim para senhora, a 500 rs. o par, marroquim, bezerro, de França, fivelas, franjas, e outras muitas fazendas para calçado das melhores que ha no mercado, por barato preço, sendo a dinheiro avista : na rua do Livramento, n. 11.

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados manteletes e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

Potassa da Russia.

Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada agora, em barris pequenos : em casa dos Srs. Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000 3,500 e 4,000 rs. ; cambraia de seda, a 3$ rs. : meias para meninas, a 160 rs. ; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado ; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs. ; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs. ; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs. ; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs. ; cassa-chita, a 400 rs a vara ; garça de seda, a 500 rs. o covado ; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço : na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia ; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

— Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se farelos em saccas grandes por preço commodo : a elles antes que se acabem.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alva e bem torrada ; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores ; uma escrava de 20 annos, propria para todo o serviço ; outra dita que se vende barato, por ser de mais idade, e que he boa para vender na rua, e sabe muito bem lavar roupa ; uma parda moça, de bonita vista ; saccas de gomma de engommar, muito alva : tudo se vende barato.

Chapéos do Chile

de superior qualidade.

Pelo ultimo vapor receberam-se mais chapéos do Chile de superior qualidade, que continuam a vender-se (a preços mais commodos do que em outra qualquer parte) na rua do Collegio, n. 9.

Superiores chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile em porções : na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, são muito bons e muito claros.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Dous-Amigos*, fundeado defronte do caes do Ramos, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, farinha de S.-Catharina.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se uma preta moça, de boa figura, que cose, engomma e cozinha, tudo muito bem ; uma dita que lava e vende na rua, por preço muito commodo ; 2 moleques, um de 12 annos e o outro de 16, optimos para o que se quizer aplicar ; um preto velho, optimo para servir a uma casa, por 200,000 rs. ; um mulatinho de 10 annos, muito esperto para servir a uma casa : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

-- Vendem-se chapéoszinhos ricamente enfeitados para meninos e meninas de um a tres annos : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado ; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende farinha de trigo superior da marca acima mencionada e chegada a este mercado no ultimo navio vindo de Trieste : quem pretender, póde dirigir-se ao armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

-- Vendem-se chapéos de todas as qualidades, para senhora ; finos manteletes e capotinhos de chamalote, tafetá e bico ; luvas de pellica, de seda e de rede ; chapeoszinhos ricos, para meninos e meninas : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma e cose, e por isso propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, attendendo a sua boa conducta : na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

-- Vendem-se peças de algodãozinho com 20 jardas, com toque de avaria, proprio para escravos e pannos de cozinha, a 1,280 rs. ; ditas de chitas de bons pannos e com toque de avaria de chuva, propria para pretos e forros de bahús, a 4,500 rs. ; Historia da America ingleza em portuguez, por 5,000 rs ; Guarda-Livros modernos, por 6,000 rs ; Salustio traduzido ao pé da letra, por 5,000 rs. ; Diccionario de Moraes da quarta edição quasi novo, por 20,000 rs. ; um fole de folear formigas : no pateo do Carmo, n. 18, primeiro andar.

-- Vendem-se boas saccas com bom milho, por preço commodo : no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 10 a 18 annos ; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro ; um pardo de 16 annos, optimo para pagem, e que he bom cozinheiro ; 3 pardas de 16 a 25 annos, com algumas habilidades ; uma dita de 20 annos, com habilidades, e com 2 filhos, um de 1 anno, e outra de 5 ; 6 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço ; na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se um trancelim para relogio, um bahuzinho de tartaruga todo apparelhado de prata lavrada, proprio para meninas que vão para a escola, meia duzia de colheres de soupa, meia dita para chá, todas sem estarem servidas ; um terreno entre a matriz nova e a fabrica de vinagre ; uma casa na rua de Motocolombó nos Afogados, n. 16 ; uma parte de uma casa na rua da Gloria, n. 29 : a tratar nas Cinco-Pontas, n. 32

-- Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques, proprio para todo o serviço, e mesmo para especulação de negocio : na rua Direita, n. 93.

Batatas.

Vendem-se gigos com muito boas batatas, por preço commodo : no armazem ao pé da botica do arco da Conceição, e no caes da Alfandega, no primeiro armazem defronte do chafariz.

Alhos.

Vendem-se canastras com alhos, a 30 rs. cada maço : tambem se vende muito boa farinha de araruta : no becco do Azeite-de-Peixe, armazem n. 16

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto ; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas ; retroz do Porto, primeira qualidade : panno e meias de linho ; arcos para barricas ; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo* : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Vende-se uma porção da melhor agoa ardente de França (pale Broudy) que tem vindo para este mercado, em caixas de uma duzia cada uma : na casa de Augusto Corbett, na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

-- Vende-se uma corrente de ouro com 2 sinetes para relogio, por 20,000 rs. : na rua larga do Rozario, n. 22, loja Victorino & Guimarães.

— Vende-se um engenho sito na freguezia de Serinhãem, com meia legoa de terra de frente e outro tanto de fundo, com muito boas obras, e excellente moenda d'agoa, sendo além disso de muito boa producção : na rua da Guia, n. 5, ou na rua do Crespo, n. 17

Cera de carnaúba.

Vende-se superior cera de carnaúba, chegada ha pouco do Aracaty : na rua da Moeda, n. 21, se dirá quem vende.

--Vende-se um mulatinho de 16 annos, bom boleiro e copeiro ; 4 moleques de elegantes figuras, sendo dous delles cortados na metade de seu valor ; 2 pretas com algumas habilidades ; 2 pretos de 30 a 40 annos, sendo um delles bom canoeiro, e vende-se por muito commodo preço para liquidação : no pateo da matriz de S.-Antonio, se dirá que vende.

-- Na rua das Cruzes, n. 20, vende-se vinho engarrafado, tinto e branco, demais de 6 annos, e da melhor qualidade que hoje ha no mercado ; bem como os mais superiores queijos que existem ha venda ; manteiga ingleza da melhor qualidade : tudo por preço mais commodo possivel.

Sola para selleiros.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de sapatos, vende-se sola grande, grossa e bastante alva ; sapatões do Aracaty, a mil réis.

Avista faz fé.

Vendem-se 2 escravos de Angola, sendo um canoeiro, e outra lavadeira de varrella e de sabão, que cozinha o diario de uma casa, trabalha no campo em qualquer serviço, e he boa tratadeira de crianças, e só para que não serve he para vender na rua, o que tudo se afiança, por barato preço : em Olinda, rua da Boa-Hora, casa de funileiro, se dirá que vende.

-- Vende-se uma casa de sobrado de um andar e sotão na rua Augusta ; um preto cozinheiro e caiador : na rua de S.-Francisco, casa apalaçada, onde tambem se vende um alambique pequeno em bom uso.

Na loja de quatro portas da rua do Crespo, n. 12,

vendem-se córtes de riscados para vestidos, com campo escuro, lavoures tecidos, e de muita duração, a 3,000 rs. ; córtes de cambraias escuras, a 2,800 rs., e claras a 3,500 rs. ; córtes de vestidos imitando lanzinha, proprios para amas de casa por serem escuros, a 3,200 rs. ; calcinhas de filó de linho para crianças, a 320 rs. ; córtes de colletes de lãa, boa fazenda, e que já se venderem a 3,000 rs., a 1,280 rs. ; ditos muito bons para meninos de escola, a 400 rs. ; renda lisa, a 80 rs. a vara ; chapéos para meninas, de cambraia, a 1,000 rs. e de seda, a 2,500 rs., restando ainda alguns dos afamados chapéos de castor, a 3,000 e 3,500 rs

-- Universalmente hoje he reconhecido que na presença de um par de oculos fixos apropriados ao grão da vista do paciente, fica inutilisado tudo quanto os diversos autores desde Hippocrates até Raspailhe teem escripto em medicina, tendente a curar vista curta ou cansada, e tanto isto he certo que elles mesmos usam delles, em consequencia quem os quizer, até mesmo com o antidoto das canelladas, trambolhões, cabeçadas e mais catastrofos, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

Na rua do Passeio, n. 5.

vendem-se chapéos de sol da marca muito grande, proprios para senhores e feitores de engenho : estes chapéos são muito bem construidos e muitos fortes.

— Vende-se cera para limas de cheiro, a mil rs. a libra : na rua do Rangel, n. 52, sobrado.

-- Vende-se uma bonita mulatinha de 17 annos, recolhida, de um excellente genio, por isso propria para mucama : na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

Os melhores chapéos do Chile que se vendem no mercado.

Acabam de chegar á fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maya chapéos do Chile muito finos, por preço commodo.

-- Vende-se banha de porco muito nova e bem alva, em barris, em latas, as libras e a retalho, a 240 rs. a libra : na rua Imperial, n. 37.

-- Vende-se um preto moço, bom official de pedreiro : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Na praça da Independencia, n. 12, vendem-se os seguintes livros : Diccionario inglez por Vieira ; Diccionario francez-portuguez por Fonseca, 2 v. ; lições de litteratura e moral ; Historia Romana ; Gualtier, geohraphia e atlas ; Litterary scrap-bock, Complete Book of frades ; Magnum Lexicon ; Discursos religiosos ; History de England ; Guarda-Livros moderno, 3 v ; Wanders of nature art ; Diccionario p. e inglez, 2 v. ; Horas da Semana Santa; Thompson; Macarel, direito politico ; Mestre inglez ; e outras muitas obras, por preço commodo.

Calçado francez inteiramente novo.

Na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas, de Joaquim Henriques da Silva, sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs. ; sapatões de couro de lustro, a 6,000 rs. ; ditos de duas e tres solas, a 5,000 rs. ; sapatos de couro de lustro de uma sola para homem, a 4,000 rs ; borzeguins gaspeados para homem, a 7,000 rs.

-- Na loja da esquina do Becco-Largo da rua da Cadeia do Recife, vendem-se saccas com superior milho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na rua dos Copiaes, n. 22, vende-se uma cama de angico, ainda em bom estado, por preço commodo.

-- Vendem-se 150 barricas vasias que fôram de farinha, por preço commodo : na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Vende-se um escravo bom cozinheiro : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Na loja da rua do Crespo, n. 14, de José Francisco Dias,

vendem-se riscadinhos muito finos, rouxos, encarnados e côr de café escuro, muito fixos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ; cassa-chitas francezas, muito finas, a 480 rs. a vara ; chitas largas francezas, a 360 rs. o covado ; brim de linho azul miudo para jaqueta, 440 rs. ; brim amarello entrançado e de puro linho, a 1,600 rs. ; meias para meninos, a 200 rs. ; ditas hamburguezas, muito encorpadas, fazenda muito superior, a 400 rs. ; picote muito encorpado, fazenda de muita duração e propria para escravos, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado ; córtes de brim de listras e quadros, a 1,120 rs. o córte ; ditos de quadros e lista ao lado, fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 1,400 rs. o córte ; e outras muitas fazendas por barato preço.

Vende-se panno azul

proprio para fardamento ;

sola envernizada

para correiame ;

cobre

para caldeireiro e para forro ;

couro de lustro ; phosphoros de Hamburgo

em caixas forradas de zinco ; um sortimento completo de copos, calices, garrafas, etc. de vidro e de crystal : na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Vende-se genebra de Hollanda, em frasqueiras ; ago'ardente de França ; vinho de Claret em caixas de uma duzia; charutos da Bahia : tudo muito barato : na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

A 320 réis

Vendem-se chitas francezas, largas, muito finas, fixas, muito miudinhas, côr de rosa e rouxas, pelo barato preço de 320 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Continúa-se a vender bolacha de farinha de milho, a 80 rs. a libra : na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Vende-se uma armação, caixões e medidas que foram de uma taberna : na rua do S.-Amaro, n. 10.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, os seguintes livros, para as aulas : Roquete, dictionaire portugais-français ; Magnum Lexicon, edição de Paris ; Diccionario de composição ; Dictionaire portatil ; Martine, direito natural ; Diccionario inglez por Vieira ; Manuel des bains de mer ; Diccionario brasileiro com os seus mappas ; diccisnario classico ; Entick senglih latini ; Dictionary ; Atlas por Simencourt ; dito por Balbi ; dito por Mixelot ; Ideia de um perfeito parocho instruido nas suas obrigações ; Doutrina da constituição synodal ; a Solidão, romance de N. S. dos Guararapes ; Horacio, Virgilio, Salustio, Tito Livio, La Fontaine, Cartas de Cicero, the iliad of Homero ; Systema social por Holback ; Historia sagrada ; Geometria de Euclides ; Fabulas de Esopo ; Bentant, theoria das penas ; Obras de Camões ; Grammaticas inglezas de varios autores ; Telemaco ; Lacroix ; Elementos de direiro natural ; Geographia por Gautier ; Cousin, Felice, Tompson, os Luziadas, Arte poetica de varios autores, Orationes, Cicerones ; e outros immensos livros, todos em bom estado, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, com habilidades : na rua Velha, n. 71.

-- Vendem-se 26 portas de louro e algumas de amarello novas, de 4 e meio a 5 palmos de largura, e 10 a 11 de altura, por preço commodo : no Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro, onde teve tanque d'agoa.

-- Vende-se a principal taberna sita na rua da Aurora, n. 56 : vende-se por seu dono se querer retirar para fóra do imperio : a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se um molecote de 25 annos, sadio e de bonita figura ; uma mulatinha de 17 annos, com bons principios de arranjo de uma casa ; um cabrinha de 10 a 12 annos, de bonita figura, muito esperto, e por isso optimo para pagem : vendem-se barato por ser para liquidação de contas : no Becco-Largo, no Recife, n. 1, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se bixas do Porto, pequenas, de 50 para cima a 100 rs. : na rua das Cruzes, n. 40.

Escravos Fugidos

— Desappareceu, no dia primeiro do corrente, um moleque de 20 annos pouco mais ou menos, de nação Conco, de nome Antonio, de estatura regular ; tem uma cicatriz na face direita de um talho que soffreu por causa de uma espinha, ficando essa parte um pouco inchada : quem o pegar leve-o á rua do Cabugá, n. 16, que será recompensado.

-- No dia 2 do corrente desappareceu da povoação do Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, um escravo de nome Januario, de 26 annos pouco mais ou menos, altura regular, côr vermelha, sem achaque algum ; conduzio um cavallo preto-ruço pequeno, capado, muito novo, com cangalha e um par de ancoras grandes : quem o pegar leve-o a dita povoação do Bom-Jardim, a seu senhor, Manoel de Faria Maciel, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 20 de outubro do anno proximo passado, a preta Josepha, que representa ter 26 a 30 annos, de nação Congo, altura regular, testa estreita e batida, rosto redondo, queixo grande, pescoço fino e comprido, braços meios grossos, feiancho-na, com falta de dous dentes na frente, secca do corpo ; tem signaes de chicote nas costas ; he bastante preta e bem conhecida nesta praça por ter andado vendendo pão com um preto forro atrás ; tambem he bem conhecida por ja ter andado com um ferro no pescoço ; levou vestido de ganga azul, e panno da Costa com listras miudas. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que a apprehendam e levem-na á rua larga do Rozario que vai para palacio, n. 18, segundo andar, que serão bem recompensados.

-- Fugio, no principio de novembro do anno proximo passado, o preto Antonio, de nação Benguella ; tem uma bilida no olho, e uma ferida grande na canella da perna direita ; tem um dedo do mesmo pé junto ao grande cortado ; suppõe-se que esteja occulto em algum sitio ou casa particular, e por isto se protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver occulta. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Solidade, n. 29 ou a rua do Queimado, n. 20, que serão gratificados.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850